Campos do Lis
Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 81 / 08 de Junho 2016

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa. Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Dentição do cão de castro Laboreiro

Hoje vamos falar da dentição dos cães em geral, incluindo o castro laboreiro.

Os dentes são órgãos importantes na alimentação dos cães. A sua dentição é própria de um carnívoro e está concebida para poder cortar e triturar a carne das suas presas.

Naturalmente que, como animais de estimação e companhia, o seu regime alimentar é hoje diferente, sendo a sua alimentação basicamente constituída por rações. Tal facto tem reflexos na sua dentição actual.

À semelhança de nós humanos em que é cada vez mais frequente aparecerem pessoas sem os dentes do siso, também nos cães ocorrem com alguma frequência dentições incompletas.

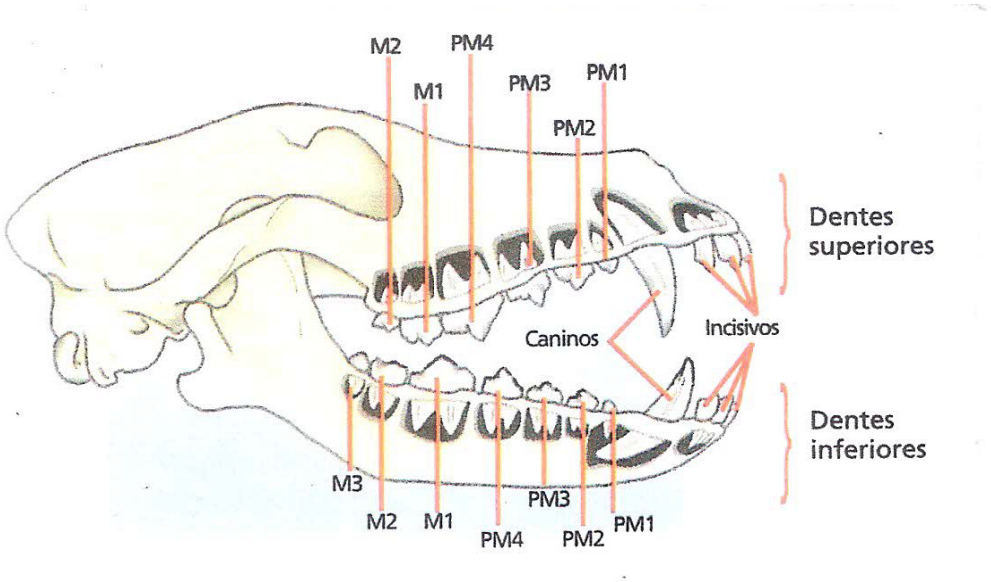
A dentição completa de um cão adulto é constituída por 42 dentes.

O maxilar superior tem 20 dentes (6 incisivos, 2 caninos, 8 pré-molares e 4 molares).

O maxilar inferior tem 22 dentes (6 incisivos, 2 caninos, 8 pré-molares, 6 molares).

Como podem verificar o maxilar superior tem menos dentes que o maxilar inferior.

Apresento uma imagem da dentição completa de um cão adulto. Trata-se de uma visão lateral onde se pode observar metade dos dentes de cada maxilar.



Dentição do cão (vista lateral)

A dentição de um cão adulto é diferente da dentição de um cachorro.

Os cachorros nascem sem dentes, começando a erupção dos dentes de leite por volta das 3 semanas.

A dentição de leite de um cachorro tem menos dentes que a dentição adulta.

Os cachorros têm o mesmo número de dentes de leite no maxilar superior e inferior.

Existem referências diferentes sobre o número de dentes de um cachorro. Há quem refira 28 dentes de leite e há quem refira 32 dentes de leite.

Nesta última referência, a dentição de leite de um cachorro é constituída, em cada maxilar, por 6 incisivos, 2 caninos e 8 pré-molares.

A alimentação correcta de um cachorro é fundamental para que a sua dentição cresça bem e saudável.

Se a um cachorro lhe é administrada uma alimentação deficiente e pobre, sem uma adequada relação cálcio/fósforo, então esse cachorro terá, no futuro, uma dentição e uma estrutura óssea mais frágil.

Apresento, de seguida, um quadro em que se pode observar quando se inicia a erupção dos diferentes dentes de leite, e a mudança para os dentes definitivos.

Dentes	Leite - erupção	Definitivos - muda
Incisivos	3 - 5 semanas	4- 5 meses
Caninos	3 – 4 semanas	4- 6 meses
Pré-molares	3 - 12 semanas	5- 6 meses
Molares	5 – 7 meses (primeiro os inferiores)	

Como se pode constatar a dentição definitiva dos cachorros ocorre por volta dos 4 - 7 meses de idade.

Chamo também a atenção para que, na fase de passagem de dentes de leite para dentes definitivos, haja o cuidado de não forçar a dentição dos cachorros a esforços físicos exagerados que podem danificar ou deformar os futuros dentes definitivos.

Refiro, em particular, nesta fase, à necessidade de não disponibilizar ossos na sua alimentação quotidiana.

Na raça do cão de castro laboreiro observa-se, com alguma frequência, a não existência de alguns pré-molares na dentição adulta.

Com alguma frequência, em que ambos os progenitores têm uma dentição completa e saudável, nascem cachorros que mais tarde vêem a evidenciar falta de pré-molares, em apenas um maxilar ou mesmos nos dois maxilares.

Aparentemente, e digo aparentemente porque para se ser rigoroso é exigível um estudo genético mais completo, a falta de alguns dentes no cão de castro laboreiro, terá origem em genes autossómicos recessivos, pois se os progenitores têm dentições completas, o mais natural é que a falta de dentes, em particular de pré-molares, esteja associada a genes recessivos, em que ambos os progenitores sejam portadores dessa caraterística.

Estes genes estarão localizados nos autossomas, pois tanto, aparecem cachorros machos e fêmeas com esta falta de dentes.

Como informação adicional, refira-se que os cães têm 39 pares de cromossomas, em que um par são os cromossomas sexuais (XY nos machos e XX nas fêmeas) e os outros 38 pares de cromossomas são chamados autossomas.

Como curiosidade, refira-se que os seres humanos têm 23 pares de cromossomas, sendo um par os cromossomas sexuais (XY nos homens e XX nas mulheres), e os outros 22 pares de cromossomas são os autossomas.

Assim sendo, não se recomenda o acasalamento de progenitores em que ambos tenham falta de dentes, pois na sua descendência haverá certamente cachorros com dentições incompletas.

Havendo um progenitor com dentição incompleta, o que é recomendável, se for utilizado em reprodução, é que se cruze com outro exemplar com dentição completa e forte.

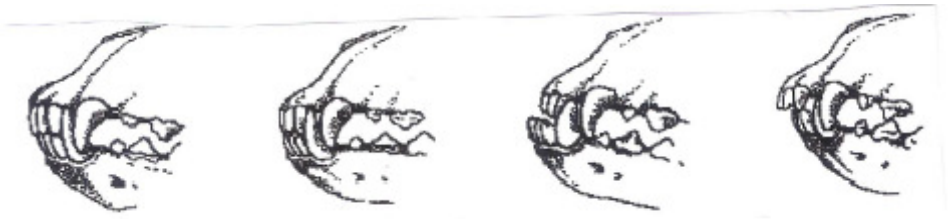
Um outro aspecto a ter em consideração na dentição dos cães é a forma como se unem à frente os dentes dos seus dois maxilares quando se fecham.

No cão de castro laboreiro quando se fecham os seus maxilares, os dentes dos dois maxilares devem-se unir à frente, preferencialmente, em forma de tesoura, sendo aceitável também a sua união em forma de pinça.

Pode ocorrer, eventualmente, prognatismo, situação em que o maxilar inferior é mais comprido que o maxilar superior, ficando os dentes do maxilar inferior posicionados mais à frente dos dentes do maxilar superior.

Pode também, eventualmente, ocorrer endognatismo, ou também chamado prognatismo superior, em que o maxilar superior é mais comprido que o maxilar inferior ficando os dentes do maxilar superior posicionados mais à frente dos dentes do maxilar inferior.

Apresento, de seguida, uma imagem representativa destas situações:



Em tesoura **Em pinça** **Prognatismo** **Endognatismo**

Aparentemente, quer o prognatismo, quer o endognatismo, estão associados a genes autossómicos recessivos, pois podem nascer cães prognatas e endognatas de progenitores, em que ambos têm uma dentição normal.

Como criador da raça, na minha opinião, os exemplares prognatas e endognatas, devem ser excluídos da reprodução, pois é um defeito estrutural grave que marcará toda a sua descendência.

Como todas as características associadas a genes autossómicos recessivos (por exemplo: pelagem unicolor fulva, pelagem unicolor amarela, pêlos compridos, etc.), a haver um exemplar que manifeste no seu fenótipo essas características, é fortemente aconselhável que se cruze com outro exemplar que não manifeste visivelmente essa característica.

A descendência deste cruzamento,

Ou pode não apresentar qualquer exemplar com essa carateristica, e nesse caso o progenitor normal não é portador dessa característica recessiva,

Ou pode originar alguns exemplares com essa característica recessiva, e neste caso o progenitor "normal" é portador dessa carateristica recessiva.

No primeiro caso, todos os descendentes são aparentemente normais, ou seja, não apresentam visivelmente a caraterística associada a esse gene recessivo. Contudo, **todos** os seus descendentes são portadores dessa característica.

É importante referir que mesmo cruzando um exemplar normal, mas portador desse gene, com um outro exemplar normal e que não seja portador desse gene, teoricamente 50% da sua descendência será normal, mas portadora do gene recessivo associado a essa característica, e os outros 50% da sua descendência será normal e sem ser portadora desse gene recessivo.

E esta situação pode-se repetir ao longo de muitas gerações, havendo sempre descendentes, na percentagem teórica indicada, que sendo aparentemente normais, são, contudo, portadores dessa característica.

A normalidade e tipicidade da raça decorreria normalmente, se ocasionalmente não houvesse a possibilidade de dois exemplares aparentemente normais, mas ambos portadores desse gene recessivo, poderem cruzar-se entre si.

Então nessa circunstância, surgem os ditos "cães atípicos", numa percentagem teórica de 25%, que fogem à normalidade da tipicidade da raça, mas que são indiscutivelmente, filhos de castro laboreiro típicos e fenotipicamente normais.

Naturalmente que quando se adquire um cão de castro laboreiro, só se conhece o que se vê. Só conheceremos verdadeiramente a sua ascendência genética, quando se cruza esse exemplar com outros cães da raça, e se observa e se compara a sua descendência, que será tanto mais indicativa e esclarecedora quanto maior for.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Ninhadas actuais com o Afixo Campos do Lis

As nossas mais recentes ninhadas nasceram em 22 de Março e 02 de Abril de 2016.

Ninhada nascida em 22 de Março de 2016

Cachorros nascidos em 22.03.2016, filhos de MARTI CH PT e de LUA DOS CAMPOS DO LIS CH PT. Neste momento, estão disponíveis para entrega imediata, 2 machos e 1 fêmea.

Eis fotos dos cachorros:

Fêmea

Fêmea

Macho 1

Macho 1

Macho 2

Macho 2

Todos

Ninhada nascida em 02 de Abril de 2016

Cachorros nascidos em 02.04.2016, filhos de COIMBRÃO DOS CAMPOS DO LIS e de MISSANGA DOS CAMPOS DO LIS. Neste momento, estão disponíveis para entrega imediata, 1 macho e 1 fêmea.

Eis fotos dos cachorros:

Fêmea

Macho

Macho

Macho

Todos

Outros cachorros disponíveis

Além dos cachorros das ninhadas atrás referidas, ainda temos outros cachorros com mais idade, **2** deles nascidos em 18 de Novembro de 2015, **2** nascidos em 25 de Novembro de 2015 e **1** nascido em 10 de Janeiro de 2016.

Trata-se de cachorros de excelente qualidade, com corpulência e carácter bem definidos que os tornam já aptos à sua funcionalidade de cão de guarda, integrando-se facilmente num novo ambiente familiar.

Eis fotos dos mesmos:

DN: 18.11.2015

DN: 25.11.2015 e 10.01.2016

DN: 10.01.2016

DN: 25.11.2015

DN: 25.11.2015

DN: 18.11.2015

DN: 10.01.2016

DN: 25.11.2015 e 10.01.2016

DN: 25.11.2015

DN: 18.11.2015

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.